

O ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL:

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

GIOVANA RASTELLI

Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física/UFSC
Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/UFSC/CAPES)
Universidade Federal de Santa Catarina
Brasil - Santa Catarina/SC

MARIANA VIEIRA FLORES

Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física/UFSC
Bolsista de extensão (PROEXT/MEC 2013; PROEX/UFSC)
Universidade Federal de Santa Catarina
Brasil - Santa Catarina/SC

Resumo | Este relato trata de uma experiência pedagógica em Educação Física, associada à disciplina de Estágio Supervisionado I e do PIBID do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina. Esta experiência foi realizada em um Núcleo de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, no semestre de 2014/2, com crianças de 3 a 4 anos de idade, mediante o projeto “O Atletismo nas aulas de Educação Física”. O projeto teve como objetivo geral conhecer, experimentar e recriar movimentos e objetos presentes nas modalidades do atletismo, vivenciando-os em situações cotidianas.

Palavras-chave | Atletismo; Educação Física; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

O presente texto trata de um projeto de trabalho para a área de Educação Física, mais especificamente para a tematização dos esportes

na educação infantil. Relata uma experiência pedagógica desenvolvida em um Núcleo de Educação Infantil (NEI) da Rede Pública Municipal de Ensino de Florianópolis (RPMEF) com crianças entre 3 e 4 anos de idade. A experiência integrou um projeto de ensino/pesquisa/extensão (do qual participamos como acadêmicas do estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC), em vinculação com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)¹ e outras ações de formação inicial e continuada de professores relacionadas ao trato da questão do corpo em instituições de Educação Infantil da RPMEF.

Durante o semestre procuramos conhecer as crianças, mas também conhecer, vivenciar e refletir sobre a realidade que comporá nossa carreira profissional e sobre as práticas pedagógicas que se efetivam (e que podem vir a ser problematizadas e recriadas) na Educação Infantil.

Inicialmente realizamos observações e análise documental das diretrizes do município, do Projeto Político-Pedagógico e do planejamento das professoras do grupo e de Educação Física da instituição, além de conversas informais com outras professoras e funcionárias da instituição. Tudo isso com o propósito de nos aproximarmos (mas sem deixar de estranhar) de práticas e pressupostos teóricos que orientam o trabalho pedagógico na instituição. Por outra via, também buscamos identificar os saberes das crianças no que se refere aos conhecimentos acerca das práticas da cultura, especialmente da cultura corporal. Observando que o esporte – como “um dos elementos da cultura contemporânea que delimitam nossa vida em comum, que opera como referência para todos, especialmente nos moldes da indústria cultural” (BASSANI, VAZ, 2013, p. 87) – não compunha uma prática da cultura a ser tematizada com as crianças na instituição, elaboramos um projeto sobre o atletismo, considerando a necessidade de, com isso, contrapor-nos ao modelo do esporte de rendimento que impregna nossa sociedade.

1. Criado em 2010, o PIBID possui como principal objetivo incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica, elevando assim a qualidade da formação inicial de professores.

Como acrescentam Werneck e Gomes (1997), a infância representa uma fase da vida que deve ser aproveitada e vivida da melhor maneira possível, e a finalidade da vivência esportiva para crianças não é acelerar o alcance de altos índices de rendimento, mas possibilitar maneiras diferenciadas de lidar, de forma crítica, criativa e prazerosa, com o próprio corpo, com o corpo do outro e com o mundo, ampliando o universo gestual e imaginativo.

A partir dessas considerações, realizamos um trabalho de fundamentação teórica acerca do atletismo, como conteúdo a ser tematizado nos encontros com as crianças. Assim, organizamos o planejamento que teve como objetivo geral conhecer, experimentar e recriar movimentos e objetos presentes nas diversas provas do atletismo, envolvendo-os em situações cotidianas.

OBSERVANDO, CONHECENDO, PLANEJANDO, INTERVINDO, AVALIANDO E REPLANEJANDO

A proposta de trabalho com o atletismo se desenvolveu em uma instituição da grande Florianópolis, localizada ao sul da ilha e considerada modelar devido seu espaço físico diferenciado, por ter uma estrutura nova e planejada para atender crianças pequenas. A unidade atende oito grupos de crianças entre 0 e 5 anos, sendo a maioria advinda do próprio bairro em que está localizada. Possui uma infraestrutura privilegiada, contendo estacionamento para funcionários, sala de professores, direção, secretaria, diversas salas de materiais/almoxarifado (inclusive próprios da Educação Física), grande pátio coberto ao lado do refeitório, cozinha, oito salas que abrigam as crianças em grupos, biblioteca, ateliê, banheiros comuns e adaptados, dentro e fora de sala. Já na parte externa, há um grande espaço verde com campo de futebol, horta, dois parques (contendo escorregadores, balanços, casa de boneca, pneus e brinquedos), caixa de areia e solários ou varandas que oferecem acesso direto às salas de cada grupo. O corpo docente é composto por uma diretora e uma coordenadora, pela professora de Educação Física, que atende a todos

os grupos, e professoras regentes e auxiliares, que atuam aos pares em cada uma das salas.

No Projeto Político-Pedagógico da instituição, a Educação Física aparece como uma disciplina que respeita os limites e direitos das crianças, as considerando em sua totalidade, e que promove o contato e a apropriação do conhecimento por meio de manifestações culturais, como as lutas, a dança, ginástica, jogos e brincadeiras.

Cada grupo é atendido pela professora de Educação Física por um período de 4 horas (a cada encontro), havendo a possibilidade de reunir distintas turmas. Não há horários rígidos para as intervenções e elas se estendem aos momentos de chegada, de lanche, de higiene, de almoço, de sono que configuram a rotina da instituição.

Após cinco dias de observações, vivenciando a rotina de diferentes grupos e conhecendo as distintas crianças, nos concentramos no grupo G4-B, composto por 19 crianças com idade entre 3 e 4 anos, havendo entre elas um menino que não interagiu com seus pares e com os espaços, e que não apresentava nenhum diagnóstico clínico que justificasse tal isolamento. As crianças o procuravam algumas vezes, mas ele raramente proferia alguma palavra ou permanecia com elas. Precisava ser demasiadamente incentivado para realizar as propostas.

No período de observação e de contato com professores e crianças que atuam na instituição e com seu Projeto Político-Pedagógico verificamos que o atletismo era um tema ainda não trabalhado com os pequenos. Assim, o elegemos como conteúdo, objetivando, como dito, conhecer, experimentar e recriar movimentos e objetos presentes nas diversas provas do atletismo, envolvendo-os em situações cotidianas. O conteúdo foi trabalhado ao longo de oito intervenções e dividido em quatro blocos: corridas (com e sem barreiras e de revezamento), saltos (salto em altura e distância), lançamentos (disco, dardo e martelo) e arremesso (peso). Destinamos dois encontros para cada bloco, e junto a eles, abordamos o corpo humano, incluindo seus órgãos e as alterações do organismo durante a prática do atletismo.

Para cada intervenção construímos um plano de aula descrevendo objetivos, materiais, atividades a serem desenvolvidas e questões para avaliação, a fim de obtermos uma possível progressão em nossas intervenções. Consideramos que planejar é traçar, delinear, programar, elaborar um roteiro na tentativa de desenvolver conhecimentos, de proporcionar vivências múltiplas e significativas em torno de um tema. O planejamento é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, revisando e buscando novos significados para sua prática pedagógica (ARAÚJO, 2010, p.09). Todavia, nosso plano sempre comportava um espaço para retomada das propostas vivenciadas ou para a apresentação de outras ainda não contempladas, sempre representadas mediante figuras e fotos impressas, imagens e vídeos projetados em Datashow ou na televisão. Da mesma forma, um espaço para a palavra, para o diálogo, para a apresentação e problematização de questões emergentes dos encontros e dos temas em estudo foi privilegiado. Através de diálogo, utilizando questionamentos que provocassem a reflexão e criatividade das crianças, também focalizamos as características principais das provas do atletismo, conversando com as crianças sobre a possibilidade de diferentes maneiras de lançar, arremessar, saltar e correr, nomeando e descrevendo os seus implementos.

Em atenção a esses aspectos, planejamos diferentes atividades para agregar ao tema proposto, utilizando de recursos midiáticos como Datashow, televisão e notebook; construção de objetos utilizados nas provas de lançamento, sendo eles: disco, martelo e dardo; análise dos vídeos de cada prova, dialogando sobre a posição do corpo do atleta e os movimentos executados na realização da atividade; os órgãos envolvidos no momento da respiração e a alteração da mesma durante a prática esportiva; análise dos registros fotográficos realizados durante as intervenções e visualizado em grupo na intervenção seguinte; a leitura do livro “Atletismo no NEI”, construído juntamente com as crianças, e que tinha como objetivo registrar os momentos das práticas e possibilitar sua visualização, descrição e análise. As imagens eram acrescentadas às páginas do livro a cada intervenção, e ao final, o material foi doado ao grupo.

De forma geral, o primeiro momento de cada encontro se destinava à retomada da intervenção anterior, fazendo uso dos materiais acima descritos. Para apresentar a(s) prova(s) do dia, utilizávamos imagens e vídeos, atividade que era sucedida pela construção do(s) material(is) destinado(s) à prática para, em seguida, vivenciar “as provas” e recriá-las. Ao final, conversávamos sobre o que as crianças mais gostaram ou não gostaram durante a intervenção, sobre o que fizeram, sentiram, e dificuldades e/ou facilidades encontradas a fim de reelaborar a intervenção seguinte.

Tudo isso foi acompanhado da produção de relatórios de intervenção que contribuíam para lembrar detalhes da mesma, da nossa postura e das ações das crianças diante das situações vivenciadas. A frequente releitura dos relatórios se constituiu como meio enriquecedor para as nossas decisões quanto ao planejamento e para delimitar possíveis questões para investigação futura.

Os relatórios permitem rememorar e também avaliar cada criança, no que diz respeito às situações ocorridas, a exemplo da identificação das dificuldades, facilidades, superações, anseios dos pequenos frente às propostas, e de questões relativas à ampliação das práticas vivenciadas. Através deles, assim como dos registros fotográficos, do diálogo com as crianças ao final de cada intervenção e da construção do Livro “Atletismo no NEI”, avaliamos cada intervenção e o seu conjunto. As questões principais que nortearam a avaliação foram: as crianças participaram das atividades?; houve dificuldades na compreensão das imagens?; as crianças recordavam das atividades realizadas na intervenção anterior?; as crianças adquiriram conhecimento sobre o corpo humano?; as crianças experimentaram todas as provas? (corrida com obstáculos, corrida sem obstáculos, corrida de revezamento etc.); as crianças produziram o material proposto?; as crianças criaram novas possibilidades com o material confeccionado?

Também durante as intervenções, buscamos verificar, por meio de questionamentos, se as crianças compreendiam o que estava sendo apresentado, de modo a modificar, se necessário, nossa forma de mediar esse conhecimento, por meio da observação e a auto-avaliação permanente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física na Educação Infantil tem buscado refletir sobre a maneira de organizar as aulas, o tempo de duração e os conteúdos a serem trabalhados, como também a forma de os apresentar às crianças, considerando seus saberes. Entendemos, com Ayoub (2001), que a Educação Física nesta etapa da Educação Básica pode se configurar como um espaço em que a criança brinque com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento, alfabetizando-se nessa linguagem.

O esporte tem sido pouco tematizado nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, embora não tenha deixado de ser revisitado e retomado como conteúdo nos últimos anos sob diferentes perspectivas, favorecendo novas formas de pensá-lo e vivenciá-lo, tendo em vista não apenas aperfeiçoar gestos técnicos ou reproduzir regras, mas sua problematização e transformação enquanto conteúdo da Educação Física escolar.

Pelas características do grupo, houve momentos difíceis, com dias pouco produtivos, aos nossos olhos, o que também gerou frustração. Mas, em compensação, em outras intervenções, ao notar a apropriação e a ressignificação do atletismo por parte das crianças, mudamos nosso pensamento, averiguando quão valioso foi esse processo. Passado certo tempo, as crianças identificavam os nomes e características principais das provas apresentadas, dos objetos utilizados para a realização das mesmas e os materiais utilizados para a construção desses objetos, além de demonstrarem motivação para estas atividades.

Sem dúvida, há alguns fatores que poderiam ser modificados, principalmente em nossa postura como professoras. Porém, temos a consciência de que as crianças não são as únicas que estão em fase de aprendizado e cada momento se torna valioso quando visto com olhos de quem anseia por novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. P. **Planejamento Pedagógico na Educação Infantil**. 2010. 35f. Monografia (Especialização em Orientação Educacional e Pedagógica) – Universidade Candido Mendes, Niterói – RJ, 2010.

AYOUB, E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.4, p. 53-60, 2001.

VAZ, A. F.; BASSANI, J. J. Esporte, sociedade, educação: megaeventos esportivos e educação física escolar. **Revista de Ciências Sociais e Humanas**, Piracicaba, v. 23, p. 87-98, jan-abr. 2013.

WERNECK, C.L.G.; GOMES, C. A criança e o esporte: o lúdico como proposta. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 18, p. 103-110, 1997.

Recebido em 11 novembro 2015

Aprovado em 06 dezembro 2015

Endereço para correspondência:

Mariana Vieira Flores

Rua Santa Rita de Cássia, nº 567 - Casa

Bairro Jardim Atlântico

CEP: 88090-350

Florianópolis/SC

e-mail: marianaa.floress@gmail.com